



USO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DECISÓRIO EM MICROEMPRESAS: UM OLHAR A PARTIR DO GESTOR NAS CIDADES DE ALIANÇA E TIMBAÚBA/PE

Use of information accounting in decision making in micro: a view from the manager of the cities Aliança and Timbaúba / PE

José Osmar Barboza de Lira Cavalcanti Filho
Bianca Gabriely Ferreira Silva
João Henriques de Sousa Júnior

RESUMO

As microempresas representam uma fatia considerável do PIB nacional e continuam em crescimento, mostrando-se como interessante campo de estudos, especialmente os fatores que possibilitam o sucesso e manutenção das mesmas. A pesquisa em estudo consistiu na utilização dos conceitos de Contabilidade para depurar e avaliar a influência que os dados contábeis tem nas organizações e como viram informações pertinentes no processo decisório, mensurando seus impactos. O estudo se baseou em pesquisa bibliográfica, seguida de dados qualitativos através de entrevista com gestores, totalizando 6 entrevistas gravadas na cidade de Timbaúba e Aliança, no período de junho a julho de 2015. A partir da análise dos dados coletados foi possível concluir que a maioria dos entrevistados entende a importância dos dados contábeis, porém ainda não os utiliza de um modo sistemático de decisões na prática. Como também revela mudanças no perfil dos administradores de microempresas, o que modifica diretamente sua relação com essas informações, como as percebem e como as utilizam no dia a dia da empresa.

Palavras-chave: Finanças, Contabilidade, Informações contábeis, Microempresas.

ABSTRACT

Microenterprises represent a considerable share of the national GDP and they keep growing, showing up as interesting field studies, especially the factors that enable success and maintain them. The research study consisted of the use of accounting concepts to debug and evaluate the influence that the accounting data has in organizations and how relevant information become in decision making, measuring their impact. The study was based on literature review, followed by qualitative data through interviews with managers, totaling six interviews recorded in the city of Timbaúba and Aliança, from June to July 2015. From the data analysis it was concluded that most respondents understand the importance of accounting data, although they do not use them in a systematic way of decisions in practice. It also reveals changes in the profile of the managers of microenterprises, which directly modifies its relation to such information, such as how to perceive and use these information in day to day business.

Keywords: Finances, Accounting, Accounting Information, Micro enterprises.

1. INTRODUÇÃO

As informações contábeis são elementos de suma importância para uma eficaz tomada de decisões dentro de uma organização. Neste sentido, as pequenas empresas, em número crescente no país, devem estar atentas e entender sua aplicabilidade no processo decisório, visando uma maximização do lucro gerado a partir de decisões acertadas.



Para tal, Lagioia (2009), afirma que estudos recentes admitem elementos qualitativos no processo de tomada de decisões, mudando assim a forma de encarar pesquisas e análises de investimentos. Supracitando a necessidade de usar toda a informação disponível para tomar decisões em ambientes de incerteza, a imprevisibilidade do ambiente externo faz com que os gestores tenham que lidar com inúmeras possibilidades de decisões, cenário atual vivido por gestores (MACEDO JUNIOR, 2003).

Dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), afirmam que a mortalidade das empresas no Brasil é alta, por exemplo, cerca de 24,4% das empresas constituídas no Brasil em 2007 encerram suas atividades em até 2 anos (SEBRAE, 2007). O que faz do tema da pesquisa bastante pertinente, uma vez que há o empreendedorismo latente, mas a falta de preparo e capacitação pode ser um fator a inferir diretamente na alta taxa de mortalidade empresarial.

Levando em conta esses fatores, é necessário investigar os motivos e estabelecer programas de melhoramento de gestão, ajustando a academia e tornando-a acessível ao mundo empírico, não como forma de rendição da academia frente ao mercado, agindo como um suporte, uma espécie de simbiose, como crítica, melhoria e o “pensar” do mercado (LINDEMBERG, 2015).

Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é explorar a relação existente entre uso da informação contábil e processo decisório em Pequenas Empresas, dando conta de etapas que envolvem desde o levantamento da literatura nacional em eventos, periódicos, dissertações e teses acerca desta temática até a investigação empírica do uso efetivo das informações contábeis em pequenas empresas da microrregião de Timbaúba e Aliança no estado de Pernambuco.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O número de pesquisas voltadas para a percepção do gestor quanto ao mercado revela o interesse acadêmico na atual administração de empresas. Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005, p. 22) afirmam, inclusive, que “como principais instrumentos de divulgação do trabalho científico brasileiro, há uma preocupação quanto à qualidade dos periódicos que divulgam esses trabalhos”.

A contabilidade, como afirmada por Marion (2005), é um instrumento de apoio ao processo de tomada de decisões, após a coleta dos dados, registro e posterior aplicação de desses dados em relatórios, o que auxilia no processo de tomada de decisões, especialmente no tocante a pequenas empresas, nas quais o gestor mantém um contato hierárquico mais próximo das decisões.

Como nota Simon (1970), o administrador utiliza a informação contábil para tomar decisões a partir das suas análises. Segundo Johnson e Meigs (1977), o relatório contábil pode ser utilizado nas áreas de controle gerencial, o que facilita em todas as áreas no processo de tomada de decisões. Deitos (2003) corrobora acerca da firmeza sobre as decisões que um sistema de informações eficaz pode trazer para uma empresa.

Segundo Stair (1998, p.6) “a informação é um excelente suporte para a tomada de decisão, especificando resultados numéricos e estabelecendo relacionamentos entre os elementos julgados importantes”.

A informação contábil gerencial, para Atkinson *et al.* (2000, p. 37), é “um dos meios primários pelo qual operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* sobre seus desempenhos, capacitando-os a aprenderem com o passado e melhorarem para o futuro”.

As micro e pequenas empresas, utilizadas como lócus do estudo tem por definição, segundo Kassai (1997, p. 4):

As definições podem variar em razão dos objetivos de estudo, o que torna mais distante a adoção de um critério único e dificulta o dimensionamento do setor em termos de participação e importância. A diversidade de critérios para enquadramento legal, nas diversas esferas do governo, possibilita em termos práticos, que uma empresa seja



considerada microempresa para fins de IR, mas não atenda aos limites de isenção de ISS ou de ICMS.

As micro e pequenas empresas devem organizar suas prioridades como uma estratégia eficiente e principalmente eficaz em suas decisões, o que pode definir o sucesso ou o fracasso da organização. Um grande número de empresas encerram suas atividades pouco tempo após sua abertura; o conjunto de fatores que viabiliza esse fato encontra-se na prerrogativa de que muitos gestores não estão preparados para assumir a parte financeira, podendo daí identificar quais são os investimentos viáveis e quais se configuram como apenas onerosidade. Não se há muita profissionalização da contabilidade nas empresas. “Apesar da ótima correlação existente entre a importância das micro e pequenas empresas para o país e as taxas de empreendedorismo, o Brasil ainda hoje apresenta um índice alto de mortalidade para empreendimentos com até quatro anos de existência [...]” (ANHOLON et. al, 2007, p. 89).

Para tal, Crepaldi (2004, p. 79) afirma que “Uma organização sem controle é inviável. Cada organização tem sistemas de controle que coordenam o exercício do direito de decisão que está diluído entre certo número de indivíduos”. “A necessidade de melhores controles será pré-requisito para os que quiserem permanecer no mercado” (UENO; NOVA, 2005, p. 12).

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por ser um estudo descritivo e exploratório, fazendo uso de uma investigação de caráter qualitativo. O estudo de caso, por definição, visa o entendimento abrangente de um caso, proporcionando ao investigador o entendimento de um fenômeno social complexo, preservando características holísticas e significativas de eventos diários (YIN, 2001).

De acordo com Demo (2000, p.152, *apud* FEITOSA & PEDERNEIRAS, 2010, p.82) “a pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não o contrário, como ocorre com a ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes (...). A pesquisa qualitativa tenta preservar a dinâmica enquanto analisa, formalizando com mais flexibilidade”.

Além disso, nesta pesquisa busca-se uma análise descritiva e interpretativa das falas dos administradores e contadores, através das suas respostas ao questionário semiestruturado aplicado. Enquadrando-se assim como um estudo qualitativo básico onde, segundo Merriam (1998, p.11, *apud* FEITOSA & PEDERNEIRAS, 2010, p.286), “simplesmente busca descobrir e entender um fenômeno, um processo, ou as perspectivas e visões de mundo das pessoas envolvidas”.

A pesquisa foi respondida no período de junho e julho de 2015 e contou com a disponibilidade dos administradores e contadores de pequenas empresas que estavam envolvidos com suas atividades diárias. O questionário possui 4 principais pontos abordados em perguntas principais. Caso as respostas saíssem do contexto ou não houvesse o pleno entendimento da pergunta, seriam realizadas perguntas secundárias para auxílio do entrevistado. As respectivas respostas foram gravadas para posterior conferência.

O roteiro de entrevista foi elaborado com base no referencial teórico, de forma a identificar categorias na fala dos entrevistados que pudessem ser alusivas às temáticas abordadas neste trabalho.

Após a finalização da coleta de dados, foi realizado o aprofundamento da análise e interpretação do material, coletado. Porém, conforme Laville e Dionne (1999, *apud*. FEITOSA & PEDERNEIRAS, 2010, p.82) “tal análise e interpretação não são imediatamente possíveis”. Dessa forma, anteriormente à análise, os dados foram organizados, sendo descritas as observações feitas e transcritas as gravações realizadas, ordenadas e agrupadas em categorias de forma que fosse possível proceder às análises e interpretações que levaram às conclusões, como também utilizar

matrizes para agrupamento de informações contidas nas entrevistas para torná-la mais facilmente analisadas.

“A análise de dados envolveu reduzir o volume de informação em seu estado bruto, peneirar os dados triviais dos mais representativos, identificar padrões importantes e construir uma estrutura para comunicar a essência do que os dados revelaram” (PATTON, 2002, apud FEITOSA; PEDERNEIRAS, 2010, p. 83). “As análises, interpretações e conclusões foram realizadas com base nas categorias analíticas definidas na fundamentação teórica deste estudo, sendo realizado o método da constante comparação para análise e interpretação dos dados” (MERRIAM, 1998, apud FEITOSA; PEDERNEIRAS, 2010, p.83).

Por fim, o procedimento técnico foi bibliográfico, usando literatura e fundamentação teórica dos livros na complementação das análises para fins de resultados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Muitas situações são resolvidas sem a necessidade de valores quantitativos, mesmo sendo possível obtê-los. Maanen (1979) exemplifica citando que não precisamos de dados físicos sobre o tráfego de uma rua, ao atravessarmos. Dentro deste conceito, perguntas com teor qualitativo foram elaboradas a fim de obter informações válidas, *insights* e possíveis semelhanças com o quadro apresentado pelos entrevistados. O modelo utilizado está presente no ANEXO I deste artigo.

Ao total, foram entrevistados 6 gestores, sendo 2 mulheres e 4 homens. Todos responderam as mesmas perguntas e, nesta sessão, apresentamos transcrições filtradas e dados relevantes à presente pesquisa. A escolha dos entrevistados se deu por conveniência de localização e disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa. Todos tiveram o mesmo tempo limite para responder as questões levantadas. Para melhor entendimento, a tabela abaixo separa as informações de cada entrevistado:

Tabela 1 – Informações sobre os entrevistados

Entrevistado	Ramo de Atuação	Tempo de Empresa	Cidade
A	Supermercado Local	16 anos	Aliança
B	Loja de Roupas	5 anos	Aliança
C	Manutenção de Informática	2 anos	Aliança
D	Confecção de Bordados	4 anos	Timbaúba
E	Loja de Roupas	5 anos	Timbaúba
F	Loja de Informática	7 anos	Timbaúba

Fonte: Os autores (2016).

O perfil dos entrevistados denota algumas singularidades, apesar da amostra ser pequena, apenas 2 dos 6 entrevistados são mulheres, o que corrobora com o fato de que o empreendedorismo ainda é executado predominantemente por homens na região.

Em relação à escolaridade dos mesmos se apresentam variações: 5 dos entrevistados possuem nível médio e apenas 1 está cursando nível superior, o que denota que apesar de estar em expansão no Brasil o nível de escolaridade para os gestores, na região ainda deve-se despender mais esforços sobre a importância da formalização do conhecimento voltado aos negócios.

A maioria das empresas são jovens, possuindo em média 5 anos de atuação. Apenas uma está presente no mercado há mais de 15 anos, o que demonstra que essas pequenas organizações devem passar por modificações ao longo do tempo, inclusive sobre o setor contábil, que poderá ser estudado posteriormente.



Após a coleta e análise de informações, as transcrições foram separadas de acordo com o ponto principal abordado por cada pergunta. A seguir, temos estes pontos comentados junto com abordagens apresentadas pelos entrevistados.

4.1 Terceirização do Setor Contábil

A pesquisa revelou que o departamento de contabilidade não é definido, apesar de presente, em nenhuma das 6 organizações. Ao serem perguntados sobre o responsável pela contabilidade da empresa, foi revelado que o serviço era realizado por um escritório de contabilidade local. É interessante ressaltar que algumas dessas empresas compartilham do mesmo contador.

Segundo Iudícibus (2007, p. 43) “a importância da função da contabilidade não é totalmente reconhecida dentro das entidades. A escolha do contador muitas vezes pode refletir este fato”.

“Temos confiança neste contador que é parente do meu sócio.” – (Entrevistado E).

Já outro entrevistado destacou confiabilidade no serviço através de tempo no mercado para escolha do serviço de contabilidade na sua empresa.

“Escolhemos essa empresa que é a mais antiga na cidade de Aliança por acharmos mais confiáveis que outras novas no mercado” - (Entrevistado B).

As empresas apresentam o caráter de serem familiares, o que nos dá um panorama dos parâmetros de suas escolhas a partir desse contexto. De acordo com Fritz (1993), 30% das empresas familiares passam para a segunda geração e apenas 10% para a terceira. Empresas familiares representam grande parte dos negócios da região.

4.2 Relatório Contábil

A principal atividade que o contador desempenhava para as empresas pesquisadas: gerar boletos de impostos. Não foi mencionado nenhum tipo de ação em conjunto ou plano executado entre a empresa e o escritório de contabilidade.

“Mandamos as notas fiscais todo fim de mês pra o contador que gera o boleto depois” – (Entrevistado D)

A pergunta foi elaborada afim de verificar o nível de informação contábil recebido pela administração e sua utilização na tomada de decisão. Hendriksen e Van Breda (1999) salientam que os objetivos das demonstrações contábeis é ‘transmitir informações úteis para os investidores, credores e outros usuários que precisam tomar decisões racionais’.

O entrevistado C denota que a parte do relatório contábil é também utilizada quando se trata de folha de pagamento, uma vez que o setor de gestão de pessoas não é muito presente em pequenas empresas:

“Usamos para resolver a contabilidade de entrada e saída dos funcionários, como o registro e o valor a ser pago a eles”.

4.3 Apoio à Estratégia

“Estamos sempre de olho no faturamento e principalmente no lucro da empresa! Assim formamos a meta dos vendedores.” – (Entrevistado F)

A limitação de informações contábeis solicitadas pelos gestores aos contadores revela o grau de utilização dessa ferramenta no planejamento estratégico. A contabilidade “deixou de ser mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerencial” (MARTINS, 2006, p. 22). Apesar do conceito apresentado pelo autor, a realidade das microempresas participantes da pesquisa não é esta. As informações contábeis passadas através dos contadores aos gestores são depuradas e os impostos são entregues como boletos a serem pagos.



4.4 Importância da Contabilidade

Ao final da entrevista, os entrevistados foram questionados sobre a importância da contabilidade em sua empresa. O intuito desta pergunta foi verificar a coerência entre o uso do setor contábil na organização e o valor atribuído à contabilidade.

“Tenho consciência de que o contador poderia fazer mais pela minha empresa, mas não sei que relatório poderia me ajudar no planejamento.” – (Entrevistado D)

Este gestor, o mais jovem entrevistado (25), revelou um problema perceptível em todas as entrevistas desta pesquisa: a falta de informação sobre o uso da contabilidade como instrumento estratégico. Apesar de nem todos expressarem em palavras que não conhecem o amplo uso do setor contábil na empresa, foi notável esta realidade conforme abordado na próxima sessão.

Outro entrevistado afirmou reconhecer a importância do ajuste da contabilidade apenas para vislumbrar os lucros da empresa, dando a entender que não estavam atreladas às decisões da gestão e que poderiam ser divididas.

“Através dos relatórios a gente vê quanto lucrou, quanto gastou no negócio, mas a decisão final de investir mais é minha através do que eu vejo no mercado” - (Entrevistado A).

Ainda há a perspectiva de dois entrevistados de abrirem setores relativos à contabilidade dentro da própria empresa para que não haja terceirização, colocando as informações contábeis mais disponíveis para a empresa:

“Pensamos em 2016 abriremos um setor de contabilidade na empresa, ainda não fizemos por redução de custos. Pra gente ainda é mais barato terceirizar do que contratar pessoal” - (Entrevistado F).

“A gente tem uma empresa muito pequena ainda, não sei se conseguiríamos contratar mais uma pessoa sem sufocar o lucro da empresa” – (Entrevistado C).

As respostas dos entrevistados denotam que há necessidade de uma maior importância veiculada a contabilidade e não apenas inferir a lucratividade e organizar os gastos, mas entender o funcionamento da empresa e vislumbrar um panorama futuro baseada no contexto atual.

5. CONCLUSÃO

Diante das entrevistas e pontos anotados, foi possível verificar alguns aspectos da percepção dos gestores quanto ao setor contábil atual. Primeiramente, destacamos a comum terceirização do serviço a contadores locais. Fatores como o porte da empresa influenciam nessa escolha de terceirização, devido à dificuldade quanto a viabilização da manutenção do setor na empresa.

Segundo, o trabalho efetuado pelos contadores contratados resumia-se a serviços como consultoria fiscal e tributária e declaração de renda. O embasamento para decisões era mínimo, caracterizando assim o descarte de informações contábeis em tomada de decisões complexas ou planejamento estratégico. A integralização das respostas sugere um costume local quanto ao uso da contabilidade em seus negócios.

Ainda sobre o apoio estratégico, o desconhecimento sobre modelos de administração estratégica é a possível causa da não utilização das ferramentas contábeis disponíveis. Conforme mencionado, dos 6 entrevistados apenas 1 cursava nível superior, sendo o curso de Recursos Humanos, tendo a maior parte de seus conhecimentos formados a partir da experiência. Vale destacar que 5 empresas já tinham mais de 3 anos no mercado e 1 já estava em sua segunda geração de gestão familiar, tendo aproximadamente 16 anos de atuação.

A última pergunta realizada aos entrevistados integrou o pensamento construído ao longo da entrevista: o setor contábil não desempenha todo seu papel nas empresas participantes da pesquisa. A função da contabilidade apresentada no Referencial Teórico desta pesquisa não é cumprida



X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

plenamente. A ausência de planejamento estratégico a médio e longo prazo é um fator que interfere no uso de informações contábeis de nível mais complexo.

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo do trabalho, abrindo sugestões para novas pesquisas na área. A quantidade de entrevistados na amostra da pesquisa foi reduzida de 10 para 6 pessoas, para fins de adaptação para realização da pesquisa. Uma amostra maior pode ampliar a visão sobre os administradores locais.

Sobre a terceirização do setor contábil, seria interessante verificar que fatores são determinantes para a escolha de um contador. Algumas respostas revelaram “confiança” como sendo um ponto considerado nessa escolha. Um estudo aprofundado pode trazer valores referentes à cultura organizacional das empresas das duas cidades em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANHOLON, R. Et al. **Características Administrativas de Micro e Pequenas Empresas: confronto entre a teoria e a prática**. São Paulo: METROCAMP Pesquisas, 2007.

ARAÚJO, D.R.; SILVA, C. A. T. **Aversão à perda nas decisões de risco**. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <[HTTP://www.eac.fea.usp.br/congresso/anais.htm](http://www.eac.fea.usp.br/congresso/anais.htm)> Acesso em: 11 jun 2015.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. (Orgs.). **Management não é o que você pensa**. Porto Alegre: Bookman, 2011, p. 28-31

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). *Deliberação CVM n. 29/86*. Brasília: CVM, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução CFC n. 785/95 – Aprovação da NBC T 1: Das características da informação contábil*. 1995. Disponível em: <www.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_785.DOC>. Acesso em: 22 dez. 2015.

_____. **Profissionais e escritórios registrados e ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade até dezembro de 2004 (acumulado)**. 2004. Disponível em: <www.cfc.org.br/uparq/ATIVOS_2004.pdf> Acesso em: 22 dez. 2015.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DEITOS, M.L.M.S. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador**. *Revista do CRCPR*, ano 27, n.136, maio/jun./jul./ago. 2003. Disponível em: <www.crcpr.org.br>. Acesso em: 24 jun. 2015.

DEMO, PEDRO. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. **The Journal of Finance**, Chicago, v. 25, n. 2, p.383-417, May 1970.

FEDATO, G. et al. **CONTABILIDADE PARA PEQUENAS EMPRESAS: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e Pequenas Empresas**. (2004).



Disponível em: http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf> Acesso em: 10 dez 2015

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statement of Financial Accounting Concepts n° 2. **Qualitative characteristics of accounting information**. May 1980, 60p. Disponível em: <www.fasb.org> Acesso em: 15 jun. 2015.

FLICK, UWE. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRITZ, R. **Empresa familiar: uma visão empreendedora**. São Paulo: Makron Books, 1993.

HENDRIKSEN, Edson S; VAN BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1999

GODOY, ARILDA SCHMIDT. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. Vol. 35, No. 2, 1995.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos, **Introdução à teoria de contabilidade para o nível de graduação**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KASSAI, S. **As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade**. São Paulo: FEA/USP, 1997.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, *In Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December 1979 a, p 521.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, A.G.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. *Revista da FAE*, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <www.cde.br/publicacoes/revista.asp> Acesso em: 28 jun. 2015.

LAGIOIA, U. **Finanças Comportamentais**. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 2009.

LEONE, N. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)*, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abr./maio/jun. 1999.

LINDEMBERG, J. **Projeto de Pesquisa: Uso de informações contábeis no processo decisório em Micro, Pequena e Média Empresas (MPMEs)**, 2014.

LUCIANO, E.M. **Mapeamento das variáveis essenciais ao processo decisório nas empresas gaúchas do setor industrial alimentar**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/EA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/orientacao/mestrado/defesa/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.



X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

MACEDO JUNIOR, J. S. **Teoria do prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos.** 2003. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, SILVIO LUIZ DE. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MEIGS, W.B.; JOHNSON, C.E.; MEIGS, R.F. **Accounting: the basis for business decisions.** 4th ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977. 1034p.

PAIVA, S.B. **O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano XXIX, n.123, p.76-83, maio/jun. 2000.

PAULO, E. **Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Convênio Universidade de Brasília/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Disponível em: <www.unb.br/cca/mestrado/dissertacao/mest_dissert_007.pdf>. Acesso em: 27 jun.2015

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** São Paulo: Editora da USP, 2001.

RAMOS, A. L. **Análise do efeito comportamental no Índice Bovespa:** Um estudo interdisciplinar. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Potência Universidade Católica. São Paulo, 2007.

SANTOS, E.S. **Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar.** Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, Fipecafi, v.10, n.18, p.1-16, maio/ jun./jul./ago. 1998.

SEBRAE, plataforma digital Disponível em: <[HTTP//www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> Acesso em: 10 de jul de 2015.

SHAPERO, A. **O que a gestão diz e o que os gestores fazem.** In: MINTZBERG, H.;

SILVA, A.C.B.; OLIVEIRA, E.C.; RIBEIRO FILHO, J.F. **Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma Comparação Entre Os Períodos 1989/2001 E 2001/ 2004.** *Revista de Contabilidade & Finanças – USP.* São Paulo, n. 39, p. 20 – 32, Set./Dez. 2005.

SIMON, H.A. **Comportamento administrativo.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970 p. 277

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação:** Uma Abordagem Gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STROEHER, A. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração eletrônica.** Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf> (2008).



X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

PAIVA, S.B. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXIX, n.123, p.76-83, maio/jun. 2000.

PITELA, A.C. **O desempenho profissional do contador na opinião do empresário.** *Revista Publicatio UEPG*, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 8, n.1, 2000. Disponível em:<www.uepg.br/propesp/publicatio/ant.htm>. Acesso em: 29 jun. 2015.

UENO, R. B. ; NOVA, S. P. C. C. **Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da Contabilidade no processo de tomada de decisões.** São Paulo: USP/SP, EAESP/FGV, 2005.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.